Plano de Desenvolvimento Regional

Meio Oeste Catarinense

ammoc

Plano de Desenvolvimento Regional

Meio Oeste Catarinense

Realização: AMMOC

Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense

Municípios de abrangência

Água Doce; Capinzal; Catanduvas; Erval Velho; Herval d´Oeste; Ibicaré; Joaçaba; Lacerdópolis; Luzerna; Ouro; Tangará; Treze Tílias; Vargem Bonita

Presidente

Moisés Diersmann (Prefeito de Luzerna)

Secretário Executivo

Odovir Foiato (Chico)

Consultoria

Logos Assessoria e Projetos

Responsáveis Técnicos

João Krein e José Roberto Paludo

Período de Execução

2015/16

Índice

Apresentação..... 03
A região.....06
Diagnóstico.....09
1 - Dados gerais dos municípios 10
2 - Dados sociais 15
3 - Dados econômicos 25
4 - Gestão pública 29
Plano de Ação 33
Considerações 38
Referências 39

Apresentação

A AMMOC, com sede em Joaçaba, foi criada em 1961 por sugestão do então Prefeito de Herval do Oeste, Julio Dariva, reunindo inicialmente 26 municípios e hoje são 13 municípios que a compõem.

O Plano de Desenvolvimento Regional é um processo iniciado pela AMMOC, no segundo semestre de 2015, com os objetivos de: estimular o envolvimento do poder público, do setor econômico e da sociedade civil criando sinergia em torno de um plano de desenvolvimento integrado e sustentável dos municípios de abrangência; e fortalecer um intercâmbio institucional e técnico com as esferas estaduais, nacionais e internacional.

A proposta consiste em três momentos: 1) unificar a linguagem do poder público e mapear problemas comuns que podem ser resolvidos num curto prazo, a serem pautados juntos aos órgãos estaduais e federais; 2) aprofundar o diagnóstico da região, elaborar um Plano Estratégico e articular pleitos de médio e longo prazo; 3) estabelecer um diálogo com outros atores e iniciativas em andamento (setor econômico, universidades e sociedade civil, através de associações, sindicatos, igrejas e demais entidades organizadas).

Visão

O Plano de Desenvolvimento Regional do Meio Oeste Catarinense busca potencializar as oportunidades regionais, visando equalizar os índices de qualidade de vida dos municípios e agregar valor à economia, priorizando a sustentabilidade e respeitando os limites ambientais, focando num futuro próximo que se torne atrativo para a permanência da nossa juventude nesta região.

Missão

O Plano de Desenvolvimento Regional é uma iniciativa da AMMOC, que busca sensibilizar os dirigentes políticos para somar com outras iniciativas em andamento, articular esforços no sentido de promover projetos que envolvam as diferentes esferas públicas e os diferentes atores sociais, no sentido de sempre melhorar a qualidade de vida da região do Meio Oeste Catarinense, a auto-estima e o sentido de pertencimento da população que vive região e de suas gerações futuras.

Objetivos Específicos

- Sensibilizar dirigentes políticos para a importância de pensar o futuro a partir das potencialidades locais, de forma cooperativa e coordenada regionalmente;
- Resgatar iniciativas anteriores e buscar uma articulação com outras iniciativas em andamento, especialmente das entidades empresariais e de classe;
- Dar respostas imediatas e mostrar resultados para gerar credibilidade, através de um Plano de Ações Imediatas;
- Articular um Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional com a participação ampla da sociedade, definir prioridades, câmaras técnicas ou comissões de trabalho, sistema de prestação de contas, transparência e avaliação permanente com metas e cronograma;

A Região

A região da AMMOC teve papel importante no cenário catarinense na segunda metade do século passado. Localizada no médio Vale do Rio do Peixe, passou pela ocupação deste território a partir da construção da estrada de ferro São Paulo – Rio Grande do Sul no início do século XX, que colonizou a área e atraiu trabalhadores vindos de todo território brasileiro que acabaram permanecendo na região.

Essa ocupação expulsou os colonos e povos que já residiam a região e em 1912 deflagrou-se a Guerra do Contestado até 1916, quando se estabeleceu o acordo sobre os limites entre os Estados do Paraná e Santa Catarina.

Logo em seguida, no dia 25 de agosto de 1917, foi criado o município de Cruzeiro, atual Joaçaba, que juntamente com Chapecó, Porto União e Mafra dividiam o território antes contestado em quatro grandes municípios. O surgimento da atividade frigorífica seguida pelo avanço do processo de industrialização no centro-sul do país respondeu ao processo de unificação da região no mercado nacional. Data dessa época os frigoríficos

Perdigão (1934), em Videira, Ouro (1938), em Capinzal e Pagnoncelli (1942), em Herval D'Oeste. (PIMENTA, 1984).

Do antigo município de Cruzeiro, que a partir de 1943 passou a denominar-se Joaçaba , foram desmembrados inúmeros distritos e um segundo processo de colonização formou os municípios de Capinzal, Piratuba e Concórdia.

Em 1926 o Presidente da República ordenou a construção da primeira ponte sobre o Rio do Peixe ligando o município de Joaçaba a Herval D'Oeste, que foi inaugurada em 1930.

A estrutura fundiária regional está baseada na pequena propriedade rural e no trabalho familiar. Deste modo, o trabalhador direto é proprietário da terra e possuidor dos seus meios de produção. As principais atividades realizadas em nível regional pelos pequenos produtores estavam voltadas em maior número ao setor primário com o cultivo de milho, feijão, mandioca, batata, soja, trigo, suinocultura e pecuária.

No que se refere à atividade industrial, esta estava inicialmente concentrada na extração de madeira e erva-mate.

Em 1938, o Presidente da República Getúlio Vargas determinou a distribuição de sementes e a fixação de um preço mínimo ao trigo fazendo com que a partir da década de 1940 Joaçaba e região se destacassem no cenário tritícola (IETESP – UNOESC). No ano de 1950, a grande Joaçaba possuía 41 moinhos, foi fundado em 1952 o SINDITRIGO – Sindicato da Indústria do Trigo de Santa Catarina, em 1957 o Ministério da Agricultura construísse um grande armazém – CIBRAZEM – junto à linha férrea da Estação do Herval e em 1969 foi criada a COOPERIO – Cooperativa Tritícola do Rio do Peixe Ltda, que além de facilitar a comercialização fazia a distribuição do cereal entre os produtores (IETESP), portanto, já na década de 1940, Joaçaba mantinha uma liderança industrial e comercial em todo o oeste catarinense. (DALL'IGNA e HEINSFELD, 2001).

"Agora, queremos deixar para futuros gestores um primeiro passo que possa se tornar um legado para o desenvolvimento regional. Um desenvolvimento que priorize a economia de excelência, com alto valor agregado e sem degradação ambiental", afirmou o Presidente da AMMOC, Prefeito de Luzerna Moisés Diersmann.

Diagnóstico

Serão utilizados dados de fontes primárias como IBGE ou governo do Estado e algumas informações já sistematizadas por instituições de confiança como Observatório de Desenvolvimento Regional (ODR) do Ministério da Integração Nacional, SEBRAE e Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (2013), que publicaram um importante diagnóstico de cada município de Santa Catarina chamado "Santa Catarina em números".

Os dados serão apresentados de forma descritiva e de forma relacionada com os indicadores estaduais e nacionais ou comparativa entre os municípios da região e através de tabelas ou gráficos que facilitam a visualização da informação.

O banco de dados que comporá o diagnóstico será dividido em três áreas de informações:

1) Dados gerais dos municípios

2) Dados sociais

3) Dados econômicos

Cada área de informação terá um conjunto de indicadores.

1) Dados gerais dos municípios

1.1 – Área

Os 13 municípios da AMMOC ocupam 3.853,090 quilômetros quadrados de extensão, que corresponde a 4,02% do território catarinense. Apesar da região estar na média do tamanho dos municípios catarinenses, Água Doce é um dos maiores municípios em extensão do Estado, com 1.314,634 Km² e ocupa 34% da região.

Fonte: IBGE/Cidades

1.2 – População total e densidade demográfica

Em relação a população a região da AMOOC tem 133.278 habitantes, o que corresponde apenas 1,9% do Estado de Santa Catarina e tem uma densidade demográfica de 44,74 habitantes por Km².

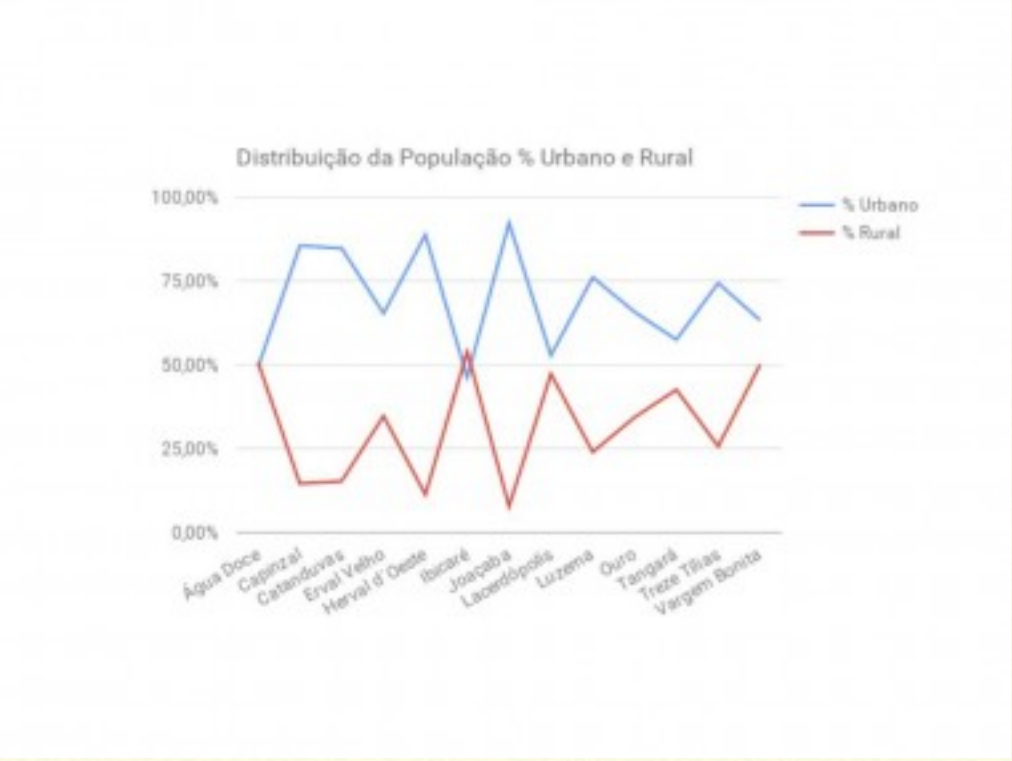
A densidade demográfica destoa do tamanho dos municípios, ou seja, os mais populosos não são os maiores em extensão, com destaque para Joaçaba, Herval do Oeste e Capinzal que têm mais de 20 mil habitantes.

	Território	População	Densidade
Água Doce	1.314,634	7.132	5,30
Capinzal	244,200	20.769	85,05
Catanduvas	197,297	10.374	48,43
Erval Velho	207,359	4.464	20,99
Herval d´Oeste	217,334	22.204	97,73
Ibicaré	155,789	3.313	21,65
Joaçaba	242,110	29.008	116,35
Lacerdópolis	68,890	2.246	31,92
Luzerna	118,382	5.701	47,30
Ouro	213,575	7.399	34,50
Tangará	388,384	8.757	22,34
Treze Tílias	186,638	7.237	33,97
Vargem Bonita	298,498	4.674	16,06
Total	3.853,090	133.278	581,59

Fonte: IBGE/Cidades

1.3 – População rural e urbana

Os municípios com maior densidade demográfica, obviamente, também são os que concentram maior parte da população na área urbana. Chama a atenção o município de Ibicaré, que ainda têm uma população rural maior que a urbana, Água Doce divide-se meio-a-meio e outros pequenos municípios em quantidade de população estão numa faixa bem distribuída.

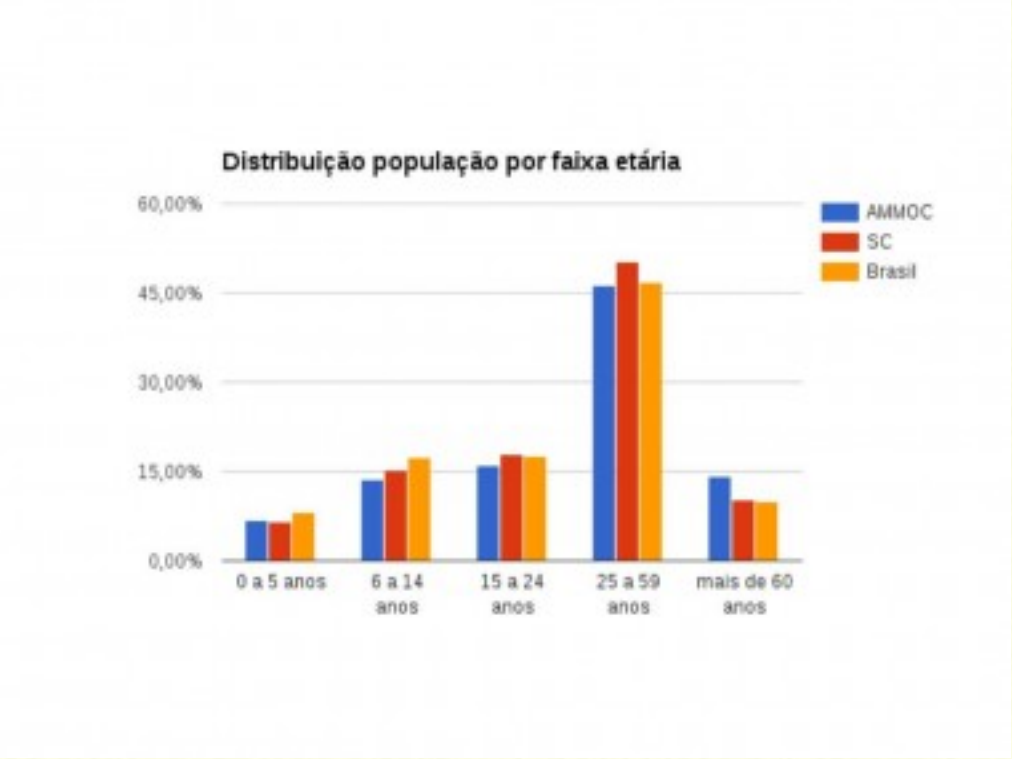


Fonte: IBGE/Cidades

1.4 – Distribuição da população por sexo e faixa etária

A distribuição por sexo é normal, porém, percebe-se em média 1,3% a menos de mulheres no meio rural.

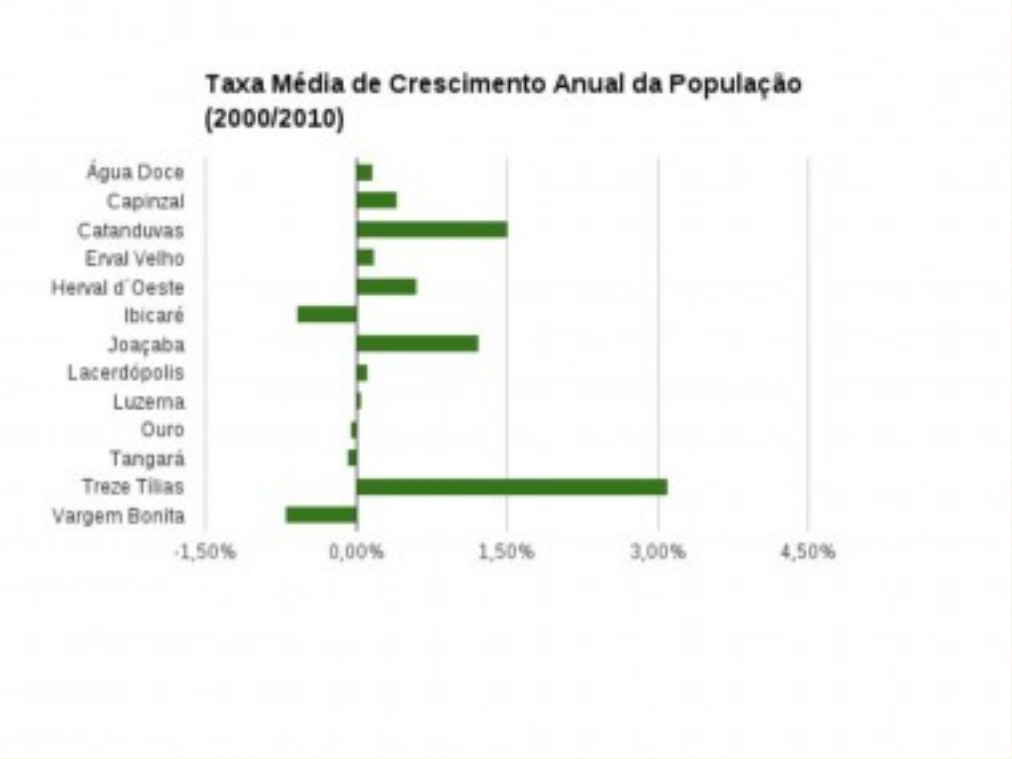
Em relação a idade tem-se 14,27% da população com mais de 60 anos e apenas 6,96% com menos de 5 anos e nas faixas intermediárias a região tem média menor que estado e país, o que indica um êxodo da PEA.



Fonte IBGE

1.5 – Taxa média de crescimento

De acordo com estudo organizado pelo SEBRAE/SC, a taxa média anual de crescimento da população da região do Meio Oeste Catarinense, no período de 2000 até 2010, foi de 0,46%, abaixo da média estadual (1,66%) e da média nacional (1,23%) no mesmo período.



Fonte SEBRAE, 2013

2 - Dados Sociais

Neste item vamos avaliar IDH, IVS, PIB Per Capita, índice de pobreza e níveis de educação, sempre comparativamente ao estado de Santa Catarina e ao Brasil.

2.1 - Índice Desenvolvimento Humano (IDH)

Em relação ao IDH, com base nos dados do PNUD (2010) percebe-se uma grande diferença entre os municípios da região, alguns entre os melhores do estado e do país e outro bloco muito abaixo da média.

IDH por município e Ranking estadual e nacional

	IDH	IDH Educação	IDH Longevidade	IDH Renda	Ranking SC	Ranking BR
Joaçaba	0,827	0,771	0,891	0,823	2	8
Treze Tílias	0,795	0,685	0,874	0,838	14	56
Luzerna	0,789	0,718	0,877	0,781	19	71
Lacerdópolis	0,781	0,708	0,883	0,763	26	119
Ouro	0,774	0,677	0,884	0,774	42	185
Herval d´Oeste	0,758	0,684	0,859	0,74	76	400
Capinzal	0,752	0,659	0,869	0,742	95	508
Tangará	0,737	0,617	0,867	0,748	139	850
Erval Velho	0,723	0,592	0,868	0,736	175	1217
Vargem Bonita	0,718	0,656	0,801	0,705	185	1362
Catanduvas	0,714	0,625	0,806	0,723	198	1486
Ibicaré	0,708	0,586	0,826	0,734	207	1665
Água Doce	0,698	0,574	0,82	0,724	237	1699

2.2 - Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)

O IVS mede o inverso do IDH, ou seja, quanto maior o valor mais vulnerável e quanto acima no ranking, maior também a vulnerabilidade.

Este indicador é composto igualmente por três fatores: infraestrutura urbana, capital humano e renda-trabalho.

A região da AMMOC ganhou destaque na publicação deste índice, tendo o município de Luzerna com a menor vulnerabilidade do país e de modo geral a média é baixa, puxada principalmente pela infraestrutura urbana.

	IVS	Infra Urbana	Capital Humano	Renda e Trabalho
Luzerna	**0,090**	0,001	0,130	0,138
Lacerdópolis	**0,136**	0,003	0,162	0,243
Capinzal	**0,156**	0,074	0,242	0,153
Treze Tílias	**0,160**	0,075	0,266	0,199
Joaçaba	**0,166**	0,081	0,231	0,187
Herval d´Oeste	**0,170**	0,061	0,282	0,166
Tangará	**0,182**	0,027	0,239	0,279
Ibicaré	**0,185**	0,000	0,280	0,276
Erval Velho	**0,196**	0,152	0,225	0,210
Ouro	**0,210**	0,174	0,190	0,265
Catanduvas	**0,250**	0,180	0,363	0,207
Água Doce	**0,294**	0,190	0,365	0,328
Vargem Bonita	**0,308**	0,334	0,332	0,258
SC	**192**	**128**	**253**	**194**
Brasil	**326**	**295**	**362**	**320**

2.3 - PIB Per Capita e Renda Média

Tanto em relação ao PIB *Per Capita* quanto a renda média das famílias vários municípios e a própria média regional está acima da média estadual e consequentemente da média nacional (Fonte PNAD, 2010).

Chama a atenção que dentre os arimos de família há uma proporção de 51,61% de mulheres em relação aos homens e em relação a renda média a proporção de salário das mulheres corresponde a 67,05% em comparação com os homens.

	PIB Per Capita	Média salarial
Treze Tílias	61.124,00	1.521,00
Joaçaba	44.237,00	1.598,00
Capinzal	30.096,00	1.104,00
Tangará	27.197,00	1.060,00
Água Doce	22.941,00	1.008,00
Lacerdópolis	21.410,00	1.147,00
Vargem Bonita	19.422,00	958,00
Ibicaré	16.923,00	954,50
Catanduvas	16.783,00	1.005,00
Luzerna	16.696,00	1.218,00
Herval d´Oeste	15.844,00	1.096,00
Erval Velho	15.234,00	973,50
Ouro	12.081,00	1.149,50
AMMOC	**R$ 24.614,46**	**R$ 1.137,88**
SC	**R$ 24.398,00**	**R$ 967,45**
Brasil	**R$ 19.882,00**	**R$ 668,00**

2.4 - Índice Gini

Este indicador mede a desigualdade e quanto próximo de 1 mais desigual. O Brasil melhorou esse índice na última década, mas ainda é o quarto país com a pior distribuição de renda, no entanto, Santa Catarina tem o menor índice de Gini do país. Com base nos dados do ODR (2010), veja os dados da região e a evolução de 2000 para 2010.

	Gini 2000	Gini 2010	Evolução
Lacerdópolis	0,517	0,393	23,98%
Herval d´Oeste	0,503	0,422	16,10%
Luzerna	0,504	0,429	14,88%
Ibicaré	0,519	0,437	15,80%
Vargem Bonita	0,491	0,438	10,79%
Capinzal	0,499	0,449	10,02%
Ouro	0,502	0,455	9,36%
Tangará	0,556	0,463	16,73%
Catanduvas	0,584	0,468	19,86%
Erval Velho	0,491	0,468	4,68%
Joaçaba	0,575	0,542	5,74%
Água Doce	0,598	0,543	9,20%
Treze Tílias	0,552	0,63	-14,13%
AMMOC		**0,472**	
SC		**0,450**	
Brasil		**0,560**	

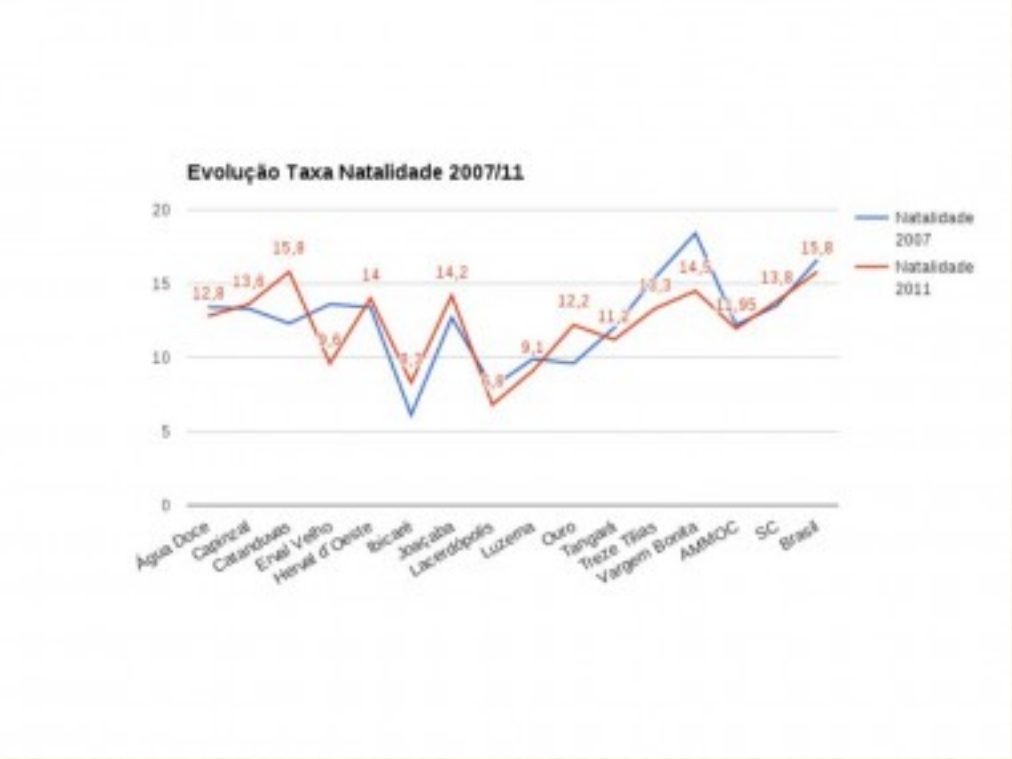
2.5 - Incidência de pobreza

Outro indicador importante é a incidência de pobreza das famílias, cuja informação é atualizada permanentemente pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS, 2015), cadastrando os possíveis beneficiários do Programa Bolsa Família, que têm renda Per Capita até 70 reais e por isso são considerados em condição de extrema pobreza.

	População com menos R$70,00 Per Capita	%
Água Doce	279	3,91%
Capinzal	219	1,05%
Catanduvas	92	0,89%
Erval Velho	22	0,49%
Herval d´Oeste	236	1,06%
Ibicaré	39	1,18%
Joaçaba	126	0,43%
Lacerdópolis	17	0,76%
Luzerna	15	0,26%
Ouro	70	0,95%
Tangará	125	1,43%
Treze Tílias	61	0,84%
Vargem Bonita	109	2,33%

2.6 - Taxa de Natalidade

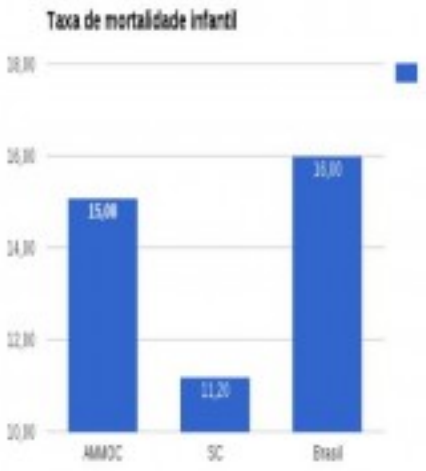
Em relação a taxa de natalidade o Brasil vem diminuindo significativamente nas últimas décadas, chegando ao patamar de países desenvolvidos e ao envelhecimento da média da população. De acordo com o IBGE percebe-se que a região tem uma média abaixo do estado e do país.



2.7 - Taxa de mortalidade infantil

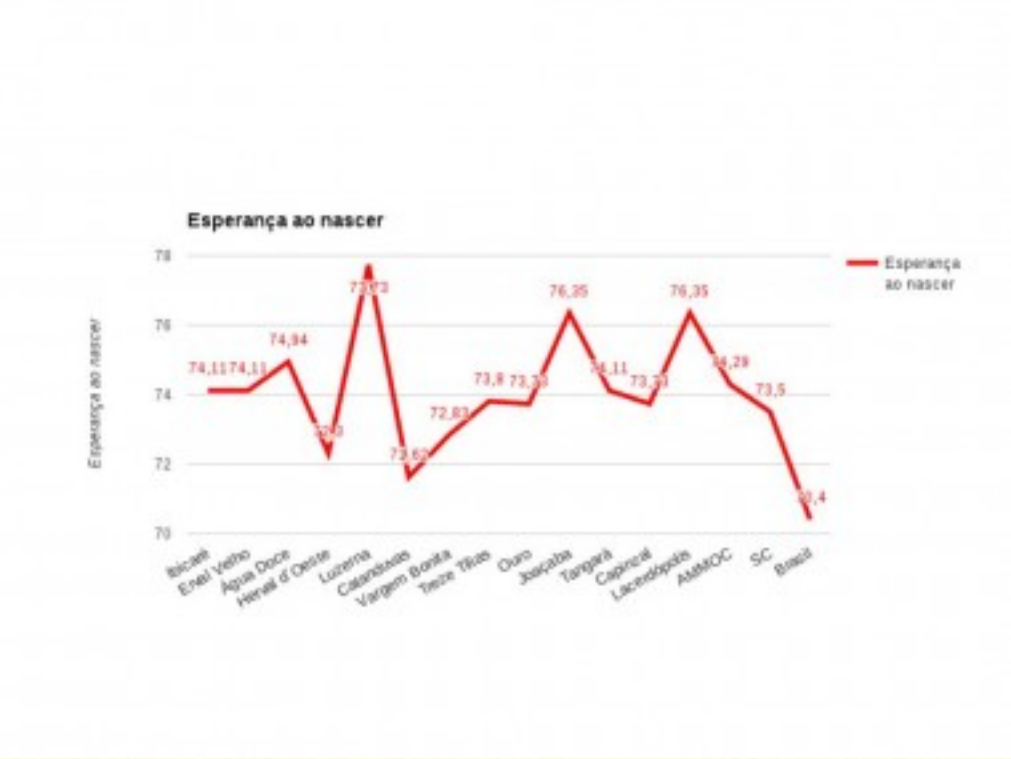
A taxa de mortalidade infantil apontada pelo IBGE (2010) é de mortos de zero a cinco anos para cada mil pessoas e a média regional está acima da média estadual e próxima do índice nacional.

Mortalidade Infantil	
Ibicaré	33,3
Erval Velho	27
Água Doce	22,5
Herval d´Oeste	18,6
Luzerna	16,4
Catanduvas	14,7
Vargem Bonita	14,5
Treze Tílias	13,9
Ouro	11,4
Joaçaba	8,9
Tangará	8,4
Capinzal	6,4
Lacerdópolis	



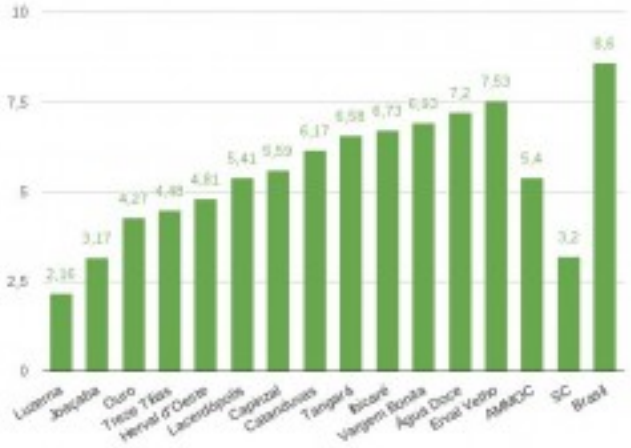
2.8 - Esperança de vida ao nascer

Por outro lado, a esperança de vida ao nascer da região da AMMOC é bastante alta, acima da média, tanto estadual como nacional.



2.9 - Taxa de analfabetismo

Esse indicador mede o percentual de pessoas analfabetas, com mais de 15 anos de idade, por município. Há uma importante diferença entre os municípios, enquanto a média da região está acima da estadual e menor que a nacional (ODR/IBGE, 2010).



2.10 - Níveis de escolaridade

Já em relação ao nível de escolaridade, das pessoas com 10 anos ou mais, a média da região está muito próxima do estado e do país, ainda que haja diferenciação entre os municípios (IBGE, 2010).

	Fundamental	Médio	EJA	Superior
Água Doce	54%	19%	12%	12%
Capinzal	40%	20%	9%	19%
Catanduvas	49%	15%	14%	18%
Erval Velho	47%	18%	14%	17%
Herval d´Oeste	49%	16%	9%	23%
Ibicaré	47%	21%	15%	23%
Joaçaba	31%	21%	10%	34%
Lacerdópolis	46%	21%	6%	24%
Luzerna	40%	21%	8%	27%
Ouro	47%	25%	6%	18%
Tangará	45%	19%	14%	16%
Treze Tílias	40%	24%	13%	19%
Vargem Bonita	53%	22%	9%	11%
AMMOC	**45%**	**20%**	**11%**	**20%**
SC	**44%**	**21%**	**10%**	**22%**
Brasil	**49%**	**21%**	**10%**	**16%**

3 - Dados econômicos

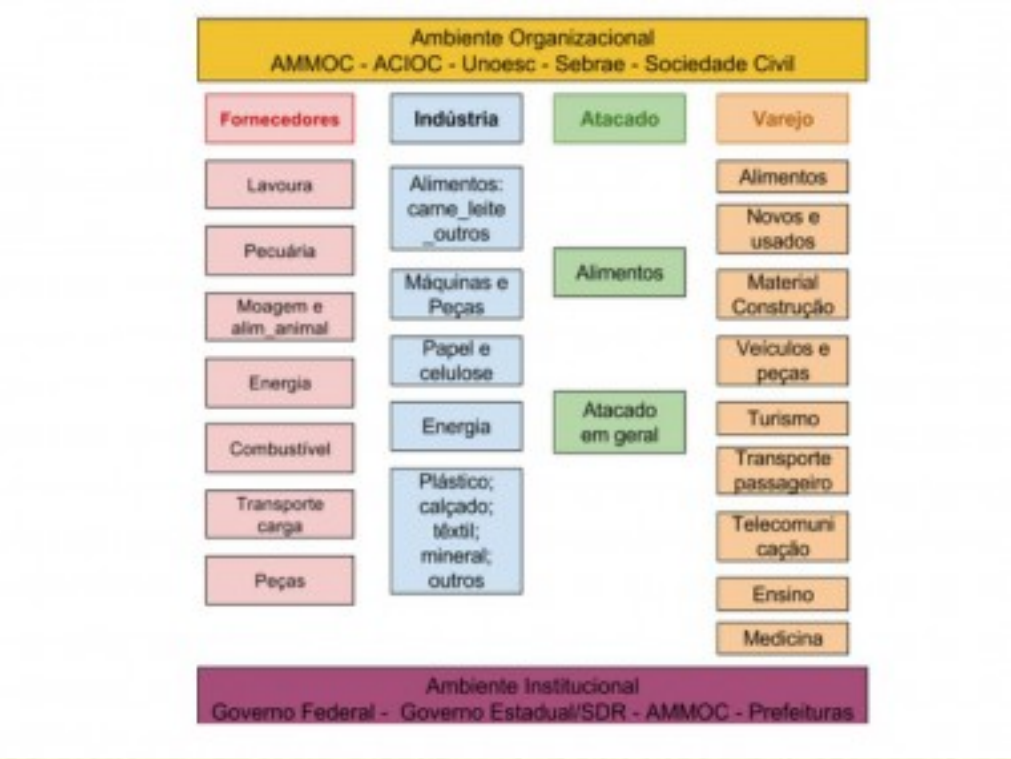
3.1 - Produto Interno Bruto

O PIB da região concentra-se no setor de serviços, com exceção de Água Doce que setor agropecuário se destaca, vários municípios têm importante PIB Industrial e o mais importante é Treze Tilias, que também tem o menor PIB de Serviços.

	PIB	% Agro	% Ind	% Serv
Água Doce	R$ 160.108	35,39%	12,93%	44,77%
Capinzal	R$ 633.961	6,00%	43,87%	41,40%
Catanduvas	R$ 163.573	11,50%	21,29%	57,53%
Erval Velho	R$ 66.511	24,02%	15,26%	54,42%
Herval d´Oeste	R$ 339.385	6,28%	37,35%	49,66%
Ibicaré	R$ 56.543	22,64%	13,32%	57,34%
Joaçaba	R$ 1.215.081	2,22%	35,64%	51,17%
Lacerdópolis	R$ 47.167	19,11%	17,20%	56,47%
Luzerna	R$ 93.583	10,85%	26,84%	53,93%
Ouro	R$ 94.063	26,00%	14,37%	54,15%
Tangará	R$ 235.399	10,27%	36,81%	41,62%
Treze Tílias	R$ 401.467	2,87%	60,62%	26,56%
Vargem Bonita	R$ 92.021	17,84%	30,48%	40,69%
AMMOC	**R$ 3.598.862,00**	**7,96%**	**36,57%**	**46,05%**

3.2 - Cadeias Produtivas

O desenho das cadeias produtivas foi construído com base no VAF (Valor Agregado Fiscal) de cada município (SEBRAE, 2013), identificando as atividades econômicas de maior peso na economia local (exceto produção agropecuária). Essas atividades foram classificadas à montante (fornecedores) e à jusante (comércio no atacado e no varejo) do setor industrial (que processa e agrega valor real aos produtos).



3.3 - Principais produtos

Dentre os produtos que têm peso significativo no VAF de cada município cabe destacar que na maioria dos municípios da região tem algum produto que puxa a cadeia produtiva e o que se diferencia é a cidade de Joaçaba que tem uma produtividade mais diversificada.

Produtos que têm peso agregado significativo na cadeia produtiva regional		
Produção energia	Água Doce (9,2%)	Tangará (6,5%)
Pecuária	Herval Oeste (8%)	Água Doce (2%)
Combustível	Luzerna (3,5%)	Catanduvas e Erval Velho (3,4%)
Atacado Alimentos	Joaçaba (6,8%)	Ibicaré (6%)
Transporte Cargas	Treze Tílias (12,9%)	Vargem Bonita (6,9%)
Comércio Varegista	Herval d'Oeste (4,8%)	
Telecomunicações	Joaçaba (6,2%)	Luzerna (4,1%)
Floresta/Madeira	Tangará (2,2%)	Catanduvas (1,8%)
Moagem	Catanduvas (43,1%)	Joaçaba (8,7%)
Carnes	Capinzal (54,2%)	
Faq. Máquinas	Luzerna (30,3%)	Joaçaba (15,7%)
Celulose e papel	Vargem Bonita (53,6%)	Tagnara (24,1%)
Faq. Plástico	Erval Velho (3,4%)	
Faq. Alimentos	Treze Tílias (37%)	

3.4 - Relação entre porte de empresas e número de trabalhadores

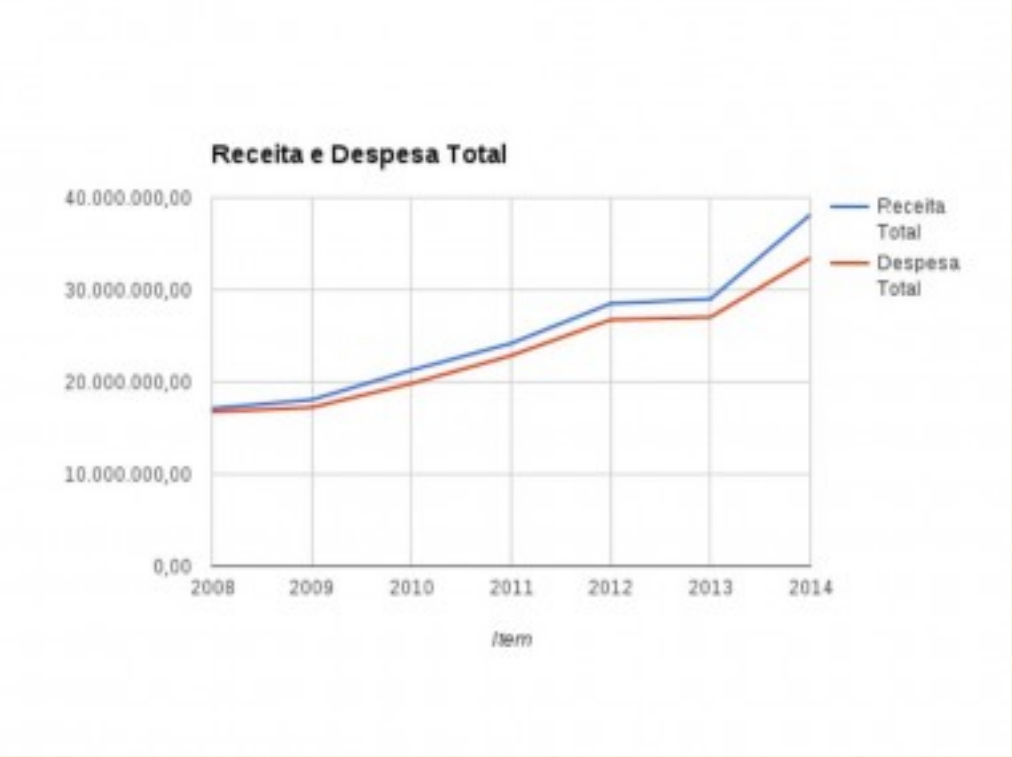
Essa relação condiz com o que aponta a cadeia produtiva, ou seja, a maioria das cidades que têm uma grande empresa essa também empresa a maioria dos trabalhadores e novamente Joaçaba se destaca como a cidade mais desconcentrada da relação emprego e porte das empresas.

		ME	PE	MDE	GE
Água Doce	Nº Empresas	349	10,00	0	0
	Nº Trabalhadores	409	286,00	0	0
Capinzal	Nº Empresas	1136	43,00	4	2
	Nº Trabalhadores	1294	788,00	364	5433
Catanduvas	Nº Empresas	766	32,00	0	1
	Nº Trabalhadores	855	775,00	0	140
Ervai Velho	Nº Empresas	184	11,00	0	0
	Nº Trabalhadores	197	275,00	0	0
Herval d´Oeste	Nº Empresas	822	29,00	3	1
	Nº Trabalhadores	901	754,00	223	1144
Ibicaré	Nº Empresas	142	8,00	0	0
	Nº Trabalhadores	205	151,00	0	0
Joaçaba	Nº Empresas	2390	148,00	20	9
	Nº Trabalhadores	3003	3044,00	1890	4915
Lacerdópolis	Nº Empresas	148	3,00	0	0
	Nº Trabalhadores	163	69,00	0	0
Luzerna	Nº Empresas	305	14,00	2	0
	Nº Trabalhadores	422	474,00	280	0
Ouro	Nº Empresas	381	11,00	0	0
	Nº Trabalhadores	463	173,00	0	0
Tangará	Nº Empresas	354	16,00	2	0
	Nº Trabalhadores	473	464,00	614	0
Treze Tílias	Nº Empresas	395	24,00	4	0
	Nº Trabalhadores	588	556,00	809	0
Vargem Bonita	Nº Empresas	233	3,00	1	1
	Nº Trabalhadores	189	109,00	310	685
AMMOC	**Nº Empresas**	**7605**	**352,00**	**36**	**14**
	Nº Trabalhadores	**9162**	**7898,00**	**4490**	**12317**
	Média	**1,20**	**22,44**	**124,72**	**879,79**

4 - Gestão Pública

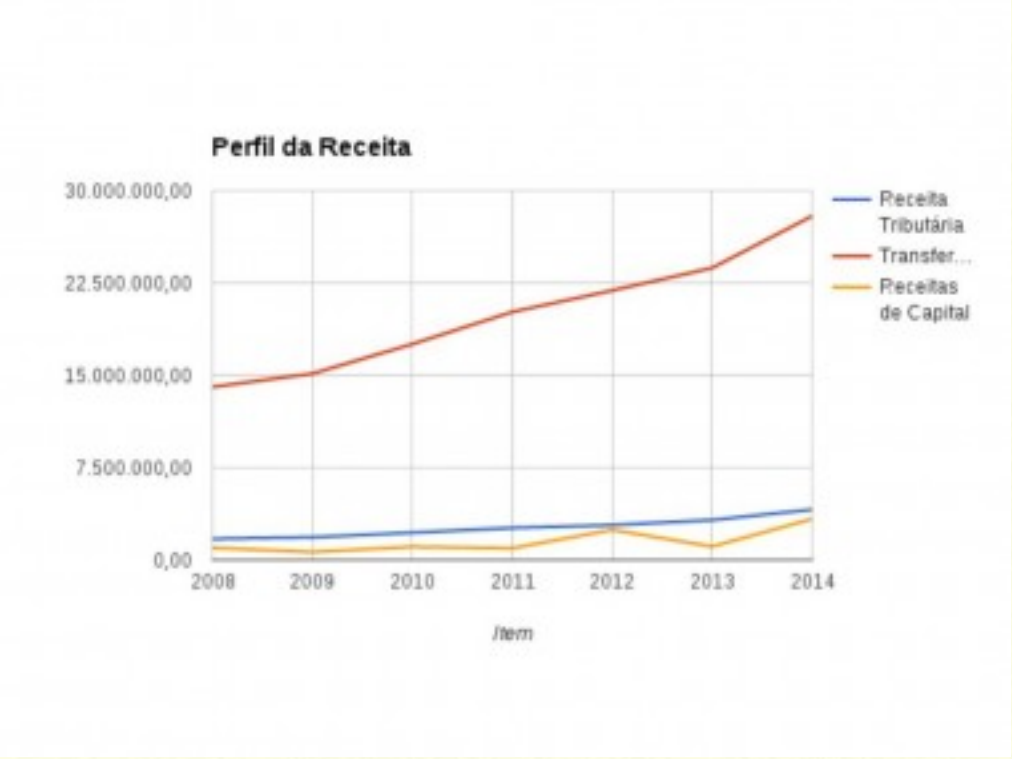
4.1 - Média histórica (2008-2014) da relação entre Receitas e Despesas totais da região

De acordo com os dados do Tribunal de Contas do Estado (TCE), essa relação, com raras exceções, é superavitária, menos em 2012, quando apenas os municípios de Joaçaba e Treze Tílias tiveram receita maior que despesas, nos demais municípios as despesas ultrapassaram as receitas apenas nesse ano.



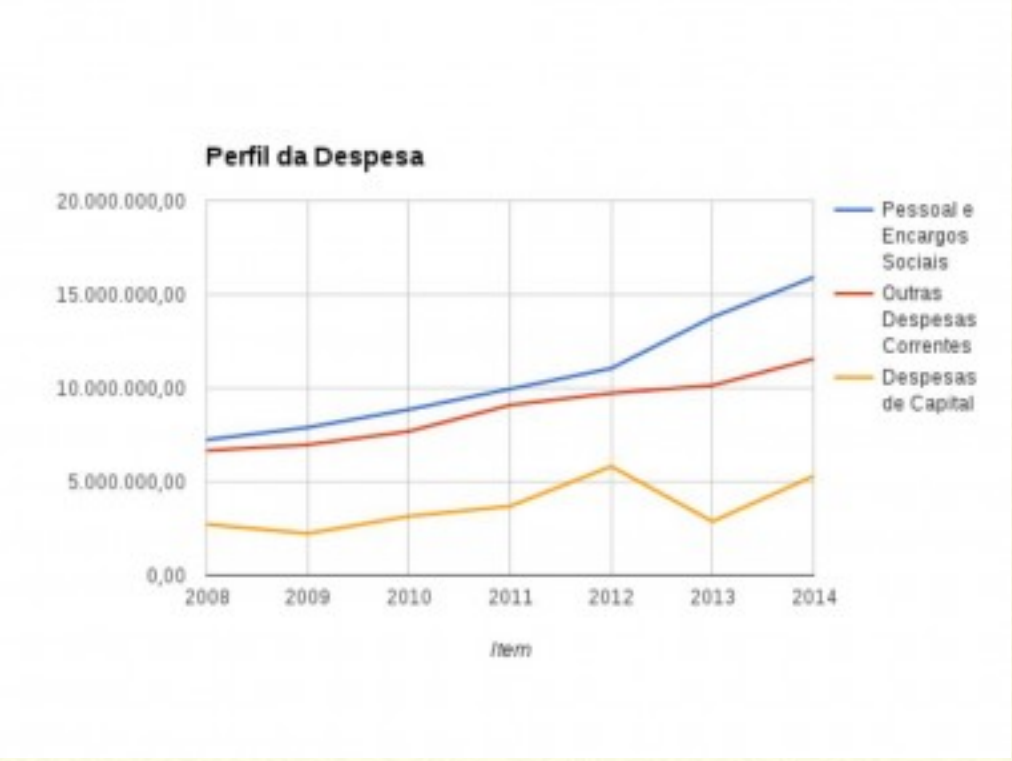
4.2 - Perfil das receitas

Na média regional as receitas tributárias correspondem a 10,85% do total, as transferências somam 83,28% e as receitas de capital apenas 5,58%, enfim, a baixa receita própria é uma realidade da maioria dos municípios brasileiros, não apenas uma realidade da AMMOC.



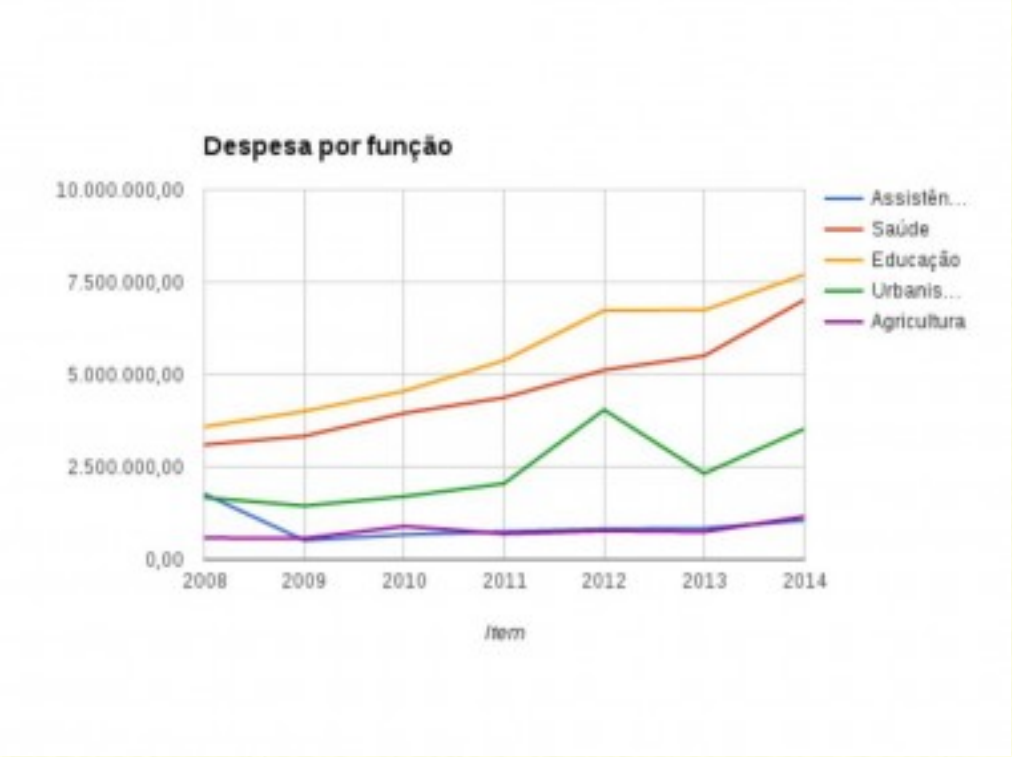
4.3 - Perfil das Despesas

Já em relação as despesas, o gasto com pessoas e encargos corresponde a 45,71% do total, enquanto outras despesas em geral somam 38,5% e os investimentos apenas 15,79%. Ao longo do período houve um crescimento contínuo das despesas com maior subida em 2012, porém, daí em diante os investimentos caíram em 2013, se recuperou parcialmente em 2014, mas a despesa com pessoal continuou crescente.



4.4 - Despesas por função

Na média entre 2008 até 2014, as cinco despesas mais importante das funções básica do serviço público, a despesa com educação corresponde 23,15%, saúde 19,38%, urbanismo 9,85%, assistência social 4,17% e agricultura apenas 3,30% do total das despesas por função na região. Houve um crescimento na educação, saúde e urbanismo em 2012 e depois decaiu apenas os investimentos urbanos, as demais se mantiveram em alta.



Plano de Ação

No dia 29 de setembro de 2015 a AMMOC em conjunto com a Logos, realizaram um seminário sobre Desenvolvimento Regional (DR), com objetivo de nivelamento sobre o entendimento a respeito do DR, definir a visão, missão e objetivos apresentados no início deste trabalho, mas também foram definidas algumas prioridades imediatas e estratégicas, chamadas de Plano de Ações Imediatas (PAI) e Plano Estratégico (PES), conforme desenho a seguir.

PAI - Plano de Ações Imediatas

1) Infra/mobilidade:

- Ponte Capinzal-Ouro;
- Acompanhar projeto aeroporto;
- Acompanhar estudo VALEC traçado ferrovia;
- Retomar projetos de anel viário;
- Marginais BR 282;
- Revitalizar SC 150;

2) Ampliar e melhor sinal de telefonia e internet; ligações locais dentro da região metropolitana (45 municípios) e não de longa distância;

3) Diagnóstico aprofundado da situação saúde pública dos municípios; Consórcio público intermunicipal saúde e resolução média complexidade (repactuação);

4) Setor público: arrecadação; contas; pacto federativo; otimização

Plano Estratégico

1) Identidade Regional:

Objetivos: promover a auto-estima e o sentido de pertencimento da população que vive aqui e das gerações futuras.

Sub-eixos:

a) Educação
b) Cultura
c) Comunicação

2) Potencialidades Produtivas Locais:

Objetivos: promover a qualidade de vida, especialmente no meio rural e consequentemente da população em geral, respeitando os limites ambientais (relevo, clima, água, etc) e finalmente, buscando equalizar os índices sociais dos municípios da AMMOC.

Sub-eixos:

a) Cadeias produtivas consolidadas;
b) Prioridades da INOVALE: alimentos; biomédico; floresta e energias renováveis; metal-mecânica, elétrico e automação)

c) Economia criativa;

d) Economia sustentável;

e) Agregação de valores;

f) Turismo, ligado a identidade regional;

g) Qualidade de vida especialmente no meio rural;

3) Infraestrutura, logística e mobilidade urbana

Objetivos: responder a problemas imediatos, que são gargalos para desenvolvimento atual e planejar as condições necessárias para um desenvolvimento sustentável para as próximas gerações

Sub-eixos:

a) transporte ferroviário (traçado ferrovia, porto seco, revitalização ALL para turismo e demais potencialidades); rodoviário; e aeroviário;

b) logística;

c) mobilidade urbana; etc.

4) Gestão pública e serviços de qualidade

Objetivos: resolver problemas imediatos na gestão dos recursos públicos municipais e prestação de serviços básicos com qualidade e eficácia

Sub-eixos:

a) revisão na qualidade da gestão das finanças públicas municipais;

b) resolver demandas imediatas de saúde;

c) promover um plano estratégico e soluções de longo prazo, com participação, transparência e controle social das ações;

Considerações

Este é apenas um esforço inicial de mapear os principais indicadores do DR, pois, sabe-se que o diagnóstico é uma peça dinâmica que deve ser sempre complementada e aprofundada a partir dos interesses e necessidades do PDR.

Por outro lado, esse conjunto de informações precisam ser interpretadas, debatidas e problematizadas, traçando um perfil da região, tomando como base os objetivos estratégicos traçados inicialmente.

Portanto, esta apresentação faz parte de um processo em construção e significa um passo a diante a partir da metodologia proposta.

Referências

FILIPPIM, E.S. ROSSETTO, C.R. HERMES, F.M.F. A gestão do desenvolvimento regional: análise de uma experiência no Meio-Oeste catarinense. Fundação Getúlio Vargas. Cadernos do EBAPE. Volume III – Número 2 – Julho 2005.

IBGE CIDADES. Disponível em: http:/www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=420213&idtema=101&search=santa-catarina|bela-vista- do-toldo|fundacoes-privadas-e-associacoes-sem-fins-lucrativos-no-brasil- 2010-

IBGE/SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automático). Disponível em: http:/www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=3540&z=cd&o=16&i=P

MDS/SAGI (Secretaria de Avaliação e Gestão de Informação). Disponível em: http:/aplicacoes.mds.gov.br/sagi/RIv3/geral/index.php

ODM (2015). Observatório de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional. Plataforma de pesquisa online

OLIVEIRA, Antonio Marcos Prestes. A dinâmica do desenvolvimento regional do Meio Oeste Catarinense. Dissertação Mestrado em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (SP). São Caetano do Sul (SP), 2010.

REGENSBURGER, Josiane. Indústria e espaço urbano: implicações sócio-espaciais no município de Joaçaba - SC. Dissertação Mestrado em Geografia - UFSC. Florianópolis (SC), 2006.

SEBRAE (2013). Santa Catarina em Números: dados municipais. Florianópolis: Sebrae/SC, 2013